



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**OS “SANTOS” POPULARES EM MANAUS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA GEOGRAFIA CULTURAL**

MANAUS

2021

LUAN PATRICK SANCHES RODRIGUES

**OS “SANTOS” POPULARES EM MANAUS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA GEOGRAFIA CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/UEA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa

MANAUS

2021

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ata de apresentação oral de monografia do aluno Luan Patrick Sanches Rodrigues de Licenciatura em Geografia da Escola Normal Superior em 02 de agosto de 2021.

Ao segundo dia do mês de agosto de 2021 às 13:30 horas em sala virtual do Google Meet, o aluno **LUAN PATRICK SANCHES RODRIGUES**, realizou a sua apresentação de monografia intitulada “OS “**SANTOS**” POPULARES EM MANAUS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA **GEOGRAFIA CULTURAL**”. A banca de defesa foi constituída pelos seguintes membros: PROF. DR. MAURO GOMES DA COSTA (presidente), PROFA. DRA. EDILZA LARAY DE JESUS (membro externo), PROF. DR. JULIEN MARIUS REIS THEVENIN (membro interno). O presidente deu início a sessão convidando os membros da Banca e o graduando para tomar assento e iniciar a apresentação. Após apresentação do graduando, foi feita a arguição pelos membros que ao final reuniram-se para decidir que o aluno foi **APROVADO**, com a nota 8,5 (oito e meio). A sessão foi encerrada e assinada pelos membros da banca e pelo graduando. Manaus, 02 de agosto de 2021.



PROF. DR. MAURO GOMES DA COSTA

(Presidente)



PROFA. DRA. EDILZA LARAY DE JESUS

(Membro Externo)



PROF. DR. JULIEN MARIUS REIS THEVENIN

(Membro Interno)



LUAN PATRICK SANCHES RODRIGUES

(Graduando)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que nunca deixou com que eu desanimasse durante a graduação e sempre me atribuiu coragem, perseverança, saúde e muita Inteligência para que eu tomasse as decisões corretas sem medo de errar.

Agradeço a minha família composta pela minha ilustre mãe Evanice Sanches que sempre colaborou para que hoje eu pudesse estar na graduação dentro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, meus irmãos dos quais sinto muito orgulho e meu amigo e grande primo Willians Santos de Lima. Agradeço a minha Madrinha Ednete Neves que sempre me amparou e me ajudou nas minhas decisões, a Professora Fátima Gil Martins, Aristéia Pimentel, Ana Goreti, Ana Mara, Izalina Prado, Carla Corrêa, todas professoras que me auxiliaram e ampararam nos momentos em que mais precisei.

Agradeço aos meus amigos e amigas, em especial aos amigos de Graduação: Adriene Barreto que foi uma mãezona para mim, Andreia Oliveira pelos campos que nos divertimos bastante, Diene Felix minha companheira dos programas de iniciação à docência, Henrique Aguiar pela sua sinceridade e carisma, Renato Castro pela sua amizade verdadeira e sincera, Laura Moreno pela sua amizade e dedicação, e a todos aqueles que estão guardados de forma especial em meu coração.

Ao meu orientador Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa eu só tenho a agradecer pelas orientações e pela paciência que teve em me ensinar e dedicar parte do seu tempo para me auxiliar nas orientações e no desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas
admiráveis”.*

José de Alencar

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar a relação da Geografia Cultural com o fenômeno dos “santos” populares em Manaus, buscando descrever conceitos para o desenvolvimento e entendimento da pesquisa. Busca também relacionar a fenomenologia da religião com os “santos” populares de tal forma que passe ao leitor interesse pela temática apresentada e a compreensão de como esses fenômenos surgem no olhar popular dentro da religião. A história dessas pessoas, consideradas “santas” pela população, precisa ser relatada dentro do contexto histórico e social em que elas se encontram atualmente. A temática tem como método a fenomenologia, com base na pesquisa qualitativa a partir do estudo bibliográfico por meio de memórias, narrações e documentos. Dentro da fenomenologia estão alguns conceitos-chave para um melhor entendimento da pesquisa. Os resultados utilizam conceitos de cultura, geografia cultural, fenomenologia e fenomenologia da religião bem como a história dos “santos populares descritos e os atos de devoção pela população”. Por fim, através do estudo realizado foi possível chegar à conclusão de que a fé popular está presente na atualidade ainda que tenham passado anos após os fatos ocorridos e que a cultura é peça fundamental no desenvolvimento da vida em sociedade.

Palavras-chave: Cultura, Geografia Cultural. Fenomenologia, Fenomenologia da Religião. “Santos” Populares.

ABSTRACT

The work aims to analyze the relationship of Cultural Geography with the phenomenon of popular "saints" in Manaus, seeking to describe concepts for the development and understanding of research. It also seeks to relate the Phenomenology of Religion with the popular "saints" in such a way that the reader is interested in the theme presented and an understanding of how these phenomena appear in the popular view of religion. The history of these people, considered "holy" by the population, needs to be told within the historical and social context in which they find themselves today. The theme has as its method the Phenomenological based on qualitative research from the bibliographic study through memories, narratives and documents. Within Phenomenology are some key concepts for a better understanding of the research. The results use concepts of Culture, Cultural Geography, Phenomenology and Phenomenology of Religion as well as the history of the "popular saints described and the acts of devotion by the population". Finally, through the study carried out, it was possible to reach the conclusion that popular faith is present today even though it has been years after the events occurred and that Culture is a fundamental part in the development of life in society.

Keywords: Culture, Cultural Geography. Phenomenology, Phenomenology of Religion. Popular saints.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Localização da Área de Estudo.....	27
Figura 2: Sepultura de Etelvina D' Alencar.....	28
Figura 3: Lápide em Homenagem a Etelvina de Alencar.....	29
Figura 4: Túmulo de Teresa Cristina.....	33
Figura 5: Sepultura de Emanuel Moyal.....	34
Figura 6: Sepultura de Delmo Pereira.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I: CONCEITOS DE CULTURA, GEOGRAFIA CULTURAL, FENOMENOLOGIA E FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO.....	14
1.1 Conceitos de cultura.....	14
1.2 Conceitos da geografia cultural.....	16
1.3 A fenomenologia.....	20
1.4 A fenomenologia da religião.....	21
1.5 A fé religiosa: os santos do povo.....	23
II: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, ÁREA DE ESTUDO E A HISTÓRIA DOS “SANTOS” POPULARES EM MANAUS.....	25
2.1 Caracterização da pesquisa.....	25
2.2 Caracterização da área de estudo.....	26
2.3 A história dos santos populares em manaus.....	27
III: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	37
3.1 Análise dos resultados alcançados.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Como parte da formação do graduando de Licenciatura em Geografia, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma peça fundamental para que o estudante apresente sua temática de pesquisa e a realização da parte final do curso, tema este que é alvo de avaliação por aqueles que trabalham a Geografia de forma científica.

A pesquisa formula um problema que tem relação com os fenômenos culturais e religiosos, neste caso, trata-se da história dos santos populares em Manaus e a repercussão da crença na vida dos fiéis. Nesse sentido, indaga-se: qual a relação da religiosidade dos manauaras com os santos populares locais?

A partir dessa problemática, o tema proposto tem por objetivo analisar o fenômeno da religiosidade em Manaus e a influência dos santos populares locais na cultura dos devotos.

A partir da análise da relação desses fenômenos, faz-se necessário definir os objetivos específicos, a saber:

- 1 - Analisar os conceitos de cultura, geografia cultural, fenomenologia, fenomenologia da religião e a fé religiosa;
- 2 - Compreender a história dos santos populares dentro dos espaços vividos pelos mesmos;
- 3 - Descrever a relação dos devotos com os santos tendo a cultura como elemento mediador.

A religiosidade manauara tem grande influência na vida cultural da população, pois está relacionada com a espiritualidade, a fé, a crença, os costumes e os dogmas praticados pelo ser humano. Independente da religião, a prática espiritual tem grande importância no crescimento e desenvolvimento dos atos de devoção, a cultura religiosa perpassa por muitas gerações sem perder a sua essência.

O nome “Santos” populares destacado entre aspas no título faz referência não ao sobrenome, mas a questão de não serem santos de acordo com os processos doutrinários da própria Igreja Católica, a qual segue um rito para que a instituição religiosa possa destinar o título a um ser humano indicado por seus atos milagrosos que precisam ser comprovados diante da Igreja.

Em termos teóricos e metodológicos, entendemos que o tema proposto tem pertinência com a área da geografia cultural e da fenomenologia da religião, pois, através destes pode ser trabalhada a cultura local e os fenômenos religiosos, os quais incluem a vida dos personagens narrados dentro desta pesquisa tendo em vista a maneira que a crença move os devotos para um comportamento cultural dentro da

comunidade onde vive. Vale ressaltar que a fenomenologia da religião, aqui destacada, busca trazer como contribuição os conceitos necessários para o entendimento sobre o assunto destacado.

Nesse sentido, a pesquisa lança mãos dos instrumentos de fontes bibliográficas, jornalísticas e documentais. A pesquisa traz uma temática debatida por autores da geografia cultural, tais como Corrêa (2005) e Rosendahl (2005), Sauer (1998), ao passo que em relação à fenomenologia da religião o trabalho dialoga com Husserl (2000).

A investigação da temática apresentada busca alcançar e compreender o que está implícito no que é considerado “santo” pela população manauara, pois, tratando-se os santos como pessoas populares, a população é quem os atribuiu esse título através da fé e, provavelmente, por conta do alcance de alguma graça recebida, pode se destacar como santos não oficiais por não terem seguido dos ritos da Igreja conforme será destacado no decorrer do texto.

Há, no âmbito do contexto histórico e cultural na cidade de Manaus, uma história que precisa ser explorada dentro da pesquisa acadêmica, desse modo, o estudo sobre a devoção aos santos populares ajuda na compreensão deste tipo de fenômeno religioso, principalmente, quando o relacionamos com a geografia cultural, pois, trata-se de um assunto que se faz presente no cotidiano daquelas pessoas que praticam sua fé diariamente.

Essas pessoas, consideradas “sagradas”, para determinado segmento da população manauara, precisam ter suas histórias relatadas no âmbito cultural e religioso destacando, assim, a sua localização geográfica na cidade de Manaus. É preciso destacar a relação da fé popular com a cultura local e como isso influencia no contexto histórico da cidade de Manaus.

A geografia cultural, desenvolvida no Brasil a partir da década de 1970, busca analisar a relação dos fenômenos com um determinado local. A cultura faz parte da personalidade e da vida de cada ser humano e, assim, ela mostra para a sociedade a identidade e os costumes de cada um. Os santos populares fazem parte da cultura religiosa de determinada população católica manauara, ainda que essas pessoas, consideradas “santas”, não sejam reconhecidas perante a hierarquia da Igreja Católica.

O tema busca trazer para o debate a relação que a cultura popular tem com a sociedade e analisar como a fenomenologia da religião trabalha a intercorrência entre o sagrado e o profano, perante fatos que ocorreram no passado e que ainda hoje

encontram no presente uma forte ligação com o lugar vivido, como é o caso dos símbolos e dos objetos que buscam, de alguma forma, religar o presente com o que já não faz parte da vida terrena.

A área de estudo é o cemitério de São João Batista, situado na Avenida Álvaro Botelho Maia, bairro Nossa Senhora das Graças. Neste cemitério municipal estão sepultados os quatro personagens destacados abaixo cujas sepulturas são bastante visitadas nos dias atuais, principalmente na data do dia dos finados, 2 de novembro.

Os santos populares surgiram após suas histórias terem sido relatadas e ficarem conhecidas por fatos que ocorreram no passado. Os personagens desta pesquisa são quatro pessoas, duas mulheres e dois homens, sendo eles: Etelvina Alencar (1884-1901), Teresa Cristina (1964-1971), Rabino Shalon Emanuel Muyal (+1910) e Delmo Campelo Pereira (1933-1952).

No decorrer desta temática será possível conhecer quem foram essas pessoas e o que fizeram para que fossem considerados santos e santas por determinado segmento da população manauara e qual a influência dessas pessoas na fé religiosa local e sua relação com a cultura e sua identidade. Apesar de não se encontrarem mais em vida, continuam influenciando a devoção popular naqueles que buscam alcançar as graças necessitadas.

A pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo traz a descrição dos conceitos de cultura e cultura popular baseando-se em autores da área da Antropologia e Sociologia, os conceitos da geografia cultural, os quais destacam a cultura dentro da ciência geográfica e, por fim, discute o conceito e a relação da fenomenologia da religião com o que é sagrado e profano na perspectiva da fé religiosa.

O segundo capítulo resgata a história dos santos populares em Manaus, a partir da busca de bibliografias e fontes jornalísticas e históricas, tais como os blogs que resgatam o enredo histórico dessas pessoas. Devido a pandemia da Covid-19 não foi possível realizar o trabalho de campo uma vez que o cemitério se encontra fechado para visitação.

No terceiro capítulo são descritos e analisados os resultados da pesquisa bibliográfica e documental e a verificação de como o fenômeno da religiosidade influencia na relação dos devotos com os santos. A partir desses resultados, desenvolvem-se as discussões relacionadas ao âmbito social, acadêmico e profissional buscando destacar de que forma a temática se insere na geografia cultural e se os resultados foram alcançados com base nos objetivos geral e específicos destacados

na pesquisa.

I: CONCEITOS DE CULTURA, GEOGRAFIA CULTURAL, FENOMENOLOGIA E FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO.

Neste capítulo encontram-se descritos os conceitos de cultura, geografia cultural, fenomenologia, fenomenologia da religião e a fé religiosa com base nas pesquisas e levantamentos bibliográficos, destacando, assim, os autores que contribuíram para o desenvolvimento dos conceitos.

1.1 Conceitos de cultura

É muito comum ouvirmos falar em cultura, cultura local, regional, cultura de um país, cultura de um povo, dentre outras. Para a geografia cultural, o conceito de cultura está muito interligado com a relação entre o homem e o meio onde vive (CLAVAL, 1999), com as acepções de suas ideias, destacando, assim, a crença, o hábito e o conhecimento que ajudam a definir a cultura local.

Para ampliarmos a noção da área denominada geografia cultural, precisamos entender, primeiramente, as definições de cultura e de que forma ela se manifesta na sociedade e qual a sua relação com a geografia. Ao falarmos de cultura, pensamos em hábitos que praticamos durante muito tempo e que já se tornou parte da rotina do dia a dia da população.

O conceito de cultura é muito amplo quando se trata de ideias que se relacionam com as acepções locais de um povo e sua relação com o senso comum, ou seja, o modo de vida de uma sociedade, suas características, seus hábitos e costumes, uma vez que estes se relacionam com a maneira de como a sociedade realiza as experiências necessárias para desenvolver sua vida, constituindo, assim objeto de estudo da geografia cultural por se tratar da relação sociedade x natureza.

Nas ciências humanas, o conceito de cultura é diversificado. Para a Antropologia, o conceito de cultura nunca foi unânime, sempre varia de acordo com as correntes de pensamento e as definições dos autores que abordam esse conceito. Para Laraia (2001, p. 36), o qual trabalha uma corrente determinista, cultura define-se como:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura.

A cultura seria, assim, um conjunto de comportamentos que se desenvolve a partir de cada sociedade, ou seja, os hábitos em geral de cada lugar. Esses hábitos ou

costumes variam muito de um lugar para outro, seja no modo de se vestir, comer, falar e até mesmo no processo de desenvolvimento local. Se formos fazer uma comparação na evolução de toda a sociedade, desde a primitiva até contemporânea, veremos que a cultura teve grande evolução em todos os aspectos, principalmente, na área do conhecimento, seja ele empírico ou científico.

Na sociedade contemporânea, a cultura está relacionada com um conjunto de ideias e de manifestações que englobam todo o modo de vida. Em uma comunidade indígena, por exemplo, os rituais e os costumes são sagrados e fazem parte da cultura daquele povo e se desenvolvem por meio de hábitos e maneiras de se vestir para as danças, tal como a forma de se pintar e assim por diante.

No aspecto religioso, observamos que o ato de devoção por algum símbolo é muito comum e faz parte da cultura religiosa de uma determinada população; a devoção, o modo de se vestir e os costumes fazem parte da cultura desenvolvida pela população. O conceito de cultura vem sendo discutido antes da geografia cultural chegar ao Brasil, tanto que as formulações sobre a cultura envolvem as sociedades arcaicas ou primitivas e as industriais.

Existem autores que trabalham o conceito de cultura, de acordo com a análise da sociedade e a partir daí surgem as ideias que a concretizam. Para Eagleton (2005, p. 184), da vertente marxista, a cultura:

não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último.

A cultura está muito relacionada com o lugar em que vivemos e, dessa forma, percebemos que o estilo de vida das pessoas varia de acordo com o seu local e esse estilo é determinado pela sociedade que sempre busca manter os laços culturais e tradicionais da população e, para eles, isso é que mantém os seus costumes vivos e a união em ambientes físicos.

Para Santos (1987, p. 7), cultura diz respeito:

à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação.

Para Sauer (1998), a cultura se constitui em um conjunto de ações e criações humanas. Este autor se opõe ao chamado determinismo ambiental, ou seja, a relação

entre natureza e sociedade, sendo que, nessa perspectiva conceitual, a natureza é quem determina a ação de homens e mulheres, mas, com o decorrer do tempo essa visão passou a ser controversa, pois as pessoas passaram a ser encaradas como quem determina as ações sobre a natureza e não o contrário.

Desse modo, a cultura vem sendo trabalhada desde as sociedades primitivas e a descoberta do fogo, desde então, passou a descobrir novas maneiras de sobrevivência e inovações em seus costumes e até mesmo na sua cultura, o seu modo de viver começou a progredir através das suas manifestações, assim, Boas (2004, p. 38) destaca que:

Aqui, somos levados a considerar cultura como uma totalidade, em todas as suas manifestações[...] Invenções, vida econômica, estrutura social, arte, religião e moral, todas estão inter-relacionadas. Indagamos em que medida elas são determinadas pelo ambiente, por características biológicas da população, por condições psicológicas, por eventos históricos ou por leis gerais de inter-relação.

Os debates sobre a cultura produziram a antinomia cultura de elite *versus* cultura popular: a primeira seria a cultura de uma minoria, de um grupo seletivo, ao passo que a segunda seria a cultura dos iletrados e incultos (cultura de massa). Raymond Williams desloca as concepções e as ênfases do debate sobre cultura e defende que, para além dessa antinomia, a cultura é um modo de vida coletivo, “ordem social global” animada por um “espírito formador” (WILLIAMS, 1992, p. 11), no interior da qual as culturas específicas interagem a partir das atividades socioculturais. É nesse sentido que entendemos o conceito de popular quando tratamos dos termos “populares”, ou seja, no sentido de que a cultura está ligada à sociedade como um todo e não apenas a uma minoria, a uma elite. Segundo Cevalco (2003, p. 23), a contribuição de Williams consiste em enfatizar que

Os bens culturais são resultado de meios também eles materiais de produção (indo desde a linguagem como consciência prática aos meios eletrônicos de comunicação), que concretizam relações sociais complexas envolvendo instituições, convenções e formas.

No tópico a seguir, podemos observar e entender mais sobre os conceitos de cultura dentro da geografia cultural, buscando compreender as formas nas quais se desenvolve a cultura na ciência geográfica, a partir de autores que destacam seus conceitos de acordo com suas visões dentro da geografia cultural.

1.2 Conceitos da geografia cultural

Com suas origens na Europa (Alemanha e França), final do século XIX, a Geografia foi trazida para a América. Conforme destaca:

A Geografia Cultural tem suas origens na Europa do final do século XIX, e no início do século XX juntamente com a sistematização da geografia como ciência acadêmica no debate sobre sua identidade, ou seja, sobre o que era de inerente a ela como ciências (OLIVEIRA E SILVA, 2010, p. 2).

Dentro desse contexto, a geografia cultural trava um debate com as correntes deterministas as quais se baseavam, principalmente, na escola geográfica alemã que surgiu após a Geografia se tornar ciência acadêmica. A corrente determinista defende que a sociedade teria forte relação com a natureza e, assim, a modificava conforme sua necessidade de sobrevivência. Moreira (1989, p. 32) destaca que “assim, dirá Ratzel, o homem, em todos os seus planos de existência, tanto mental como civilizatória, é o que determina seu meio natural (teoria do determinismo geográfico)”.

A partir da década de 1920, a geografia cultural começa a se desenvolver na Escola de Berkeley, Estados Unidos, escola essa considerada percussora da geografia histórico-cultural, desenvolvendo, assim, novos conceitos que influenciariam a renovação da geografia no mundo. Dentre os autores americanos, destaca-se Carl Sauer, o qual analisou a relação do homem com o espaço vivido, ou seja, a relação do homem com a natureza a partir de uma perspectiva dentro do contexto histórico-cultural. Segundo Paul Claval,

[..] Sauer vê a cultura, primeiramente, como um conjunto de instrumentos e artefatos que permitem ao homem agir sobre o mundo exterior, mas vai além: a cultura é composta por uma associação de plantas e animais que as sociedades aprenderam a utilizar para modificar o ambiente natural e torná-lo mais produtivo (CLAVAL, 2014, p. 39).

A geografia cultural se manifestou fortemente a partir da década de 1970, pois as fortes renovações culturais e o surgimento de novos geógrafos, fez com que a geografia cultural deixasse de lado seu modo tradicional e focasse mais em uma Geografia humana e crítica, questionando o viés positivista que repercute dentro das ciências sociais. Conforme Correa (2001, p 24), “a renovação da geografia cultural iniciada no final da década de 1970, deve-se, em parte, as críticas provenientes de diversas fontes que a escola de Berkeley recebeu”.

Com isso, essa nova vertente da ciência geográfica passou a exercer um papel fundamental nas abordagens culturais, metodológicas, teóricas e epistemológicas dentro dos diferentes campos e, a partir da década de 1980, possibilitou o surgimento da Geografia cultural renovada a partir da qual os geógrafos buscavam novas

abordagens, entra aí as abordagens neopositivistas (CLAVAL, 2001), a qual se diferencia da Geografia cultural tradicional, pois criticava o determinismo geográfico ainda muito focado nas questões rurais, deixando um pouco as descrições da paisagem e do gênero de vida.

A Geografia Cultural crítica se desenvolveu dissociando-se das ideias neopositivistas e, assim, buscava englobar as análises, as descrições e as diferenciações culturais de cada lugar do planeta, não deixando de lado o determinismo.

A partir da década de 1990, a Geografia Cultural começa a ganhar espaço, pois é nesse período que começam a criação de núcleos que trabalhariam com a cultura e o espaço vivido, assim como surgiram as publicações e as coleções de livros que buscavam compreender o papel fundamental da Geografia Cultural no Brasil. O espaço vivido é muito presente na geografia, uma das cinco categorias geográficas fundamentais, junto com a paisagem, o lugar, o território e a região, pois, é a partir do espaço que se consegue desenvolver os hábitos culturais.

Na Geografia Cultural destacam-se alguns conceitos como a paisagem e o lugar, com foco principalmente no lugar. Observa-se que a cultura se amplia e constrói as características do ambiente onde a sociedade passa a habitar, tais características são descritas fortemente em observações feitas em determinadas comunidades, revolucionando, assim, os métodos utilizados pelo homem.

O lugar é fundamental para o desenvolvimento, principalmente na Geografia Cultural-Humanista, sendo o espaço um dos aspectos que influencia na formação da sociedade perante a natureza, pois é no lugar que surgem as primeiras relações culturais.

O espaço geográfico possui muitas especificidades dentro do campo da geografia, suas características e seus elementos são essenciais para que o homem possa compreender o que vem a ser o lugar em que vive, o chamado espaço vivido. O lugar é algo permanente, não há como transferi-lo, porém, o homem tem a característica de modificá-lo de acordo com as suas necessidades, trata-se do poder do homem sobre o meio.

Na Geografia Cultural é importante destacar que homens e mulheres possuem grande ligação com o lugar vivido e a sua identidade cultural busca estabelecer características individuais as quais, junto com a paisagem, acabam se comunicando por meio de mensagens ou sinais expressamente ditos na cultura do lugar. Buscar

relacionar as formações culturais com o estudo das condições geográficas não implica incorrer em determinismo geográfico, pois esta advertência nos é feita por Boas (2007, p. 61 [1930]), segundo o qual, “as condições geográficas se impõem apenas quando as condições culturais tornam a sua utilização importante. [...] as condições ambientais podem estimular as atividades culturais existentes, mas elas não têm força criativa”.

Com a renovação da Geografia Cultural, a partir da década de 1970, surgem novos temas a serem discutidos, juntamente com a fenomenologia, temas estes que prevalecem até os dias atuais e que ajudam a compreender o cotidiano cultural do homem com relação ao meio em que ele habita.

Um dos temas que passa a ser abordado é o fenômeno religioso. Este se manifesta inteiramente no lugar, pois, é a partir da análise dos símbolos e das manifestações no tempo e no espaço que se criam os aspectos culturais renovadores dentro das comunidades e seus habitats naturais.

Os aspectos religiosos se manifestam, principalmente, dentro do território, aspectos esses que são construídos de acordo com a cultura de uma comunidade; esta, por sua vez, acaba distinguindo o que é sagrado e profano dentro do lugar vivido, desse modo, o sagrado se manifesta através de símbolos que modificam o território habitado.

Além do lugar, existe o lugar religioso o qual concentra a forma de expressar o espaço vivido na fé e, desse modo, cria-se a identidade local a qual se atrela dentro do espaço cultural constituído pelo homem, surgindo, assim, as pequenas comunidades religiosas as quais, com o decorrer do tempo, se modificam e se expandem dentro do universo cultural.

A Geografia Cultural está em constantes modificações com o passar dos tempos e busca suprir os efeitos anteriores do seu surgimento. Um dos autores que se baseiam e buscam estudar a Geografia Cultural e, principalmente, a cultura é Sauer (2003, p. 22-23) o qual destaca que “a geografia cultural se interessa, portanto, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica”.

A seguir, no tópico 1.3, podemos entender qual a relação da cultura com a fenomenologia, pois quando trabalhamos a cultura, temos em questão as manifestações dos objetos, o espaço e o lugar em que o indivíduo expressa a sua cultura, principalmente a cultura religiosa, o fenômeno religioso o qual acaba por contribuir com o seu desenvolvimento em sociedade.

1.3 A fenomenologia

Para entender qual a influência da religião na cultura de um determinado local, numa perspectiva fenomenológica, é preciso abordar primeiramente os conceitos do que vem a ser a fenomenologia. A análise dos fenômenos é indispensável para que se entenda como algo que ocorreu no passado ainda seja tão presente na vida das pessoas e até mesmo na sua identidade local.

É necessário entender primeiramente o que é fenômeno. Fenômenos são tudo aquilo que aparece perante a consciência; é a relação do mundo com os objetos perante os fenômenos (HUSSERL, 2000), a atribuição dos objetos aos fenômenos é muito presente.

Husserl aborda o que é fenômeno e de que forma ele é influenciado pela psicologia. Para Husserl, a fenomenologia é um método de crítica do conhecimento, o qual destaca a relação do conhecer com o objeto, conforme afirma:

A unidade entre o ato de conhecer e o objeto que é conhecido encontra na fenomenologia, na ciência do fenômeno, isto é, da consciência enquanto manifestação de si mesma e das significações objetivas, a possibilidade de instauração da “filosófica como uma ciência rigorosa”. Assim, a descrição do vivido, dos atos intencionais da consciência e das essências que eles visam, isto é, dos correlatos intencionais – enfim, a disciplina que poderá fundamentar a lógica – é a fenomenologia (HUSSERL, 2000, p. 8).

Assim, se faz necessário a compreensão e a análise dos fenômenos e sua existência para que este não seja ignorado, de modo que a fenomenologia seja deixada de lado e aborde-se os fenômenos. A fenomenologia tem seu papel como método que busca investigar os fenômenos, inclusive, os que ocorreram no passado, e que ainda possuem fortes influências no presente e na atualidade.

Mas o que seria a fenomenologia para Husserl? A fenomenologia refere-se a uma descrição feita consciência, ou seja, às condições pela busca do conhecimento tanto empírico como o científico, conforme destaca:

[...] descrição da estrutura específica do fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência) e, como descrição de estrutura da consciência enquanto constituinte, isto é, condição a priori de possibilidades do conhecimento, o é na medida em que ela, enquanto Consciência Transcendental constitui as significações e na medida em que conhecer é pura e simplesmente apreender (no nível empírico) ou constituir (no nível transcendental) os significados dos acontecimentos naturais e psíquicos. A fenomenologia aparece, assim, como filosofia transcendental (HUSSERL, 2000, p. 6-7).

Assim, dentro da fenomenologia existe uma abordagem que descreve a religião e os fenômenos, chamada de fenomenologia da religião que está descrita no tópico

abaixo.

1.4 Fenomenologia da religião

A fenomenologia da religião tem por objetivo estudar os fenômenos que despertam o imaginário religioso de uma determinada população, ou seja, está interligada com o modo como as pessoas enxergam os objetos e criam em suas mentes a visão de que algo se torna sagrado perante a sua imaginação.

Dentro da fenomenologia da religião são trabalhados diversos conceitos e, dentre eles, destacam-se o sagrado e o profano. É importante ressaltar que na fé religiosa, a população tende a diferenciar o que é considerado mal e o que é bom. O sagrado e o profano são partes dos estudos fenomenológicos, pois um objeto considerado sagrado em uma religião pode ser considerado profano em outra religião.

Cabe ressaltar primeiramente que religião é como um conjunto de ideias, culturas e crenças sociais. Dentro da religião se encontra um conjunto de valores morais e éticos que fazem do homem um ser religioso buscando repostas e fortalecendo a sua fé.

A religião une a pessoa a um espírito religioso, o qual, mesmo sem ver, consegue sentir, porém, há a presença de um espírito misterioso, outrora. É muito comum as pessoas acreditarem em algo que, muitas vezes, se diziam presenciar sem ter a visão do misterioso, do imaginário. Através da religião as pessoas começaram a diferenciar, de acordo com o seu pensamento, o sagrado do profano.

Cada cultura possui a sua religião e cada religião suas crenças. É muito comum ver pessoas crendo em algo espiritual, seres espirituais que em vida deram a sua vida dentro da comunidade religiosa ou que, por algum fato, os tornaram populares e que, ao falecerem, passaram a ser admirados e sendo alvo de devoções, como é o caso dos santos populares os quais podem ser estudados dentro da concepção fenomenológica da religião.

A fenomenologia da religião tem forte ligação com o sagrado, pois é uma área de estudos que resulta de uma expressão que se relaciona com o método científico, ao passo que a religião é o termo de ligação do homem com Deus ou algo divino que o aproxima através da sua fé e devoção.

Dentro da religião destacam-se o sagrado e o profano. O sagrado é algo que faz parte de uma devoção, pode ser visto por meio de objetos que são atribuídos pela

própria população e reconhecidos pela Igreja seja de qual doutrina for. Eliade (1992, p. 13) destaca que “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”.

Para o ser religioso, o objeto de devoção pode se tornar sagrado de acordo com a sua concepção, pois para ele é muito importante que sua crença religiosa se manifeste através de objetos, os quais são considerados sagrados por uns e profanos para outros, mas que, de alguma forma, para os crentes, se fez presente em um ato de devoção ou pedido de graça alcançado. Eliade (1992, p. 13), destaca:

A partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore—e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente”—de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano”.

A fenomenologia da religião está muito ligada com o mistério religioso, deixando um pouco o ser de lado e focando no ente buscando compreender o “como” se manifesta na vida e experiência religiosa do ser humano. A descrição do “sagrado” dentro da perspectiva religiosa é peça fundamental nos estudos fenomenológicos. Van der Leeuw destaca que:

[...] podemos considerar a religião como experiência vivida compreensível [...]; ou a fazer valer como revelação não-compreensível. A experiência vivida (na sua “reconstrução”) é um fenômeno. “A revelação não o é; mas a resposta que o homem dá à revelação, o que ele diz do que é revelado, isto também é um fenômeno, permitindo concluir indiretamente que há a revelação (per viam negationis) (LEEUEW, [1933] 1948, p. 662).

A fé tem papel fundamental dentro da religião, pois é algo sagrado dentro das diversas doutrinas religiosas, por exemplo, na religião, seja ela qual for, o sagrado é muito presente, pois busca relacionar o papel do cristão àquilo que ele acredita. Os fenômenos religiosos se manifestam a partir das concepções daquele que crê e acredita.

Os símbolos são importantes na fé católica, pois transporta um pouco da cultura religiosa de se venerar algo de valor espiritual. Na doutrina católica, os símbolos fazem parte do momento litúrgico, como a cruz, o terço e outros. O símbolo da cruz mostra que, ali, Jesus Cristo está presente e que nunca se deve esquecer o porquê de sua morte, o terço representa a fé na trindade santa, a fé no sagrado. Ricoeur nos alerta que:

[...] há mais na metáfora do que no símbolo, no sentido de que ela traz à linguagem a semântica implícita do símbolo, o que permanece confuso no símbolo [...] é clarificado na tensão da enunciação metafórica [...]. Mas há mais no símbolo do que na metáfora. A metáfora é o procedimento linguístico - forma bizarra de predicação - dentro do qual se deposita o poder simbólico. [...] As metáforas são precisamente a superfície linguística dos símbolos e devem o seu poder de relacionar a superfície semântica com a superfície pré-semântica nas profundidades da experiência humana (RICOEUR, 1987, p. 81).

1.5 Fé religiosa: os santos do povo

A religião desperta dentro do ser humano uma perspectiva de conhecimento relacionado ao local, a cultura e aos seus valores. Cabe destacar que a religiosidade conectada com o espaço vivido tem forte influência nas decisões em que o ser religioso busca para praticar e compreender a sua própria fé e os fatores que compreendem a realização dos indivíduos. “Com os elementos da fé não se tem como ter um controle pleno, além disso, eles exigem que se tome posição, não sendo possível ficar inerte frente às situações que a vida impõe” (SANCHES, 2010, p. 155).

Ao pesquisar sobre os santos, observou-se que são pessoas populares, pois, assim os atribui a população com base em seus atos de devoção e sua fé religiosa, mas, para a Igreja Católica reconhecer que essas pessoas são santas necessitaria seguir toda a doutrina religiosa, os ritos e os protocolos necessários para que os tornem santos, processo este que levariam anos para serem concretizados.

Os santos populares, mesmo não sendo reconhecidos pela Igreja Católica, pois para que isso aconteça existe uma série de questões dentro do catolicismo, desde a prova de milagres até a canonização, tem forte influência na fé popular, uma vez que o modo de vida que estas pessoas tiveram, de alguma forma, chamou a atenção da população a qual, apesar do ocorrido há anos, ainda influenciam na fé religiosa dos devotos populares na cidade de Manaus.

Dentro do meio religioso há uma diferença entre os santos da Igreja e os santos populares. Os santos da Igreja são reconhecidos pela sua vida e fé religiosa cristã que os levaram a se tornar exemplos de religiosidade e devoção. Essas pessoas possuem relatos de milagres e graças comprovados pela igreja católica, a partir de testemunhos da população que os tornaram santos e santas perante a Igreja.

Segundo o documento “Congregação para as Causas dos Santos”, o qual trata sobre Normas Relativas à Administração de Mercadorias Temporárias nas Causas de Beatificação e Canonização, destaca-se que:

As causas de beatificação e canonização são complexas e, portanto, exigem muito trabalho e envolvem despesas para a disseminação do conhecimento da figura do Servo de Deus ou Bem-aventurado, para a investigação diocesana

ou paroquial, para a revisão da Causa em Roma e finalmente para a celebração da beatificação ou canonização. (CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS, 2016 p. 2).

Os santos populares não precisam do aval da Igreja para que sejam denominados assim, basta a própria população reconhecê-los através de sua fé que os mesmos adquirem esse título popular. A história de vida, o modo em que vieram a falecer e a sua devoção no lado religioso contribuem para que a comunidade se espelhe e atribua preces e milagres a essas pessoas “santas” popularmente.

Assim, surgem por parte da população, pois é através dessas pessoas religiosas que estendem sua fé a todo ato de devoção encontrado. A população busca compreender de que forma os santos populares intercedem por suas graças e pedidos alcançados; os santos da população já se tornaram bastante comuns nas cidades em que a fé religiosa é bastante destacada perante a Igreja. São chamados de santos da população porque vem do povo e para o povo; é necessário o reconhecimento popular a essas pessoas consideradas sagradas.

No capítulo a seguir, poderemos entender e compreender mais sobre de que forma a pesquisa documental foi desenvolvida embasando-se na sua caracterização, área de estudo e na história dos santos populares que viveram na cidade de Manaus no século passado.

II: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, ÁREA DE ESTUDO E A HISTÓRIA DOS “SANTOS” POPULARES EM MANAUS.

Neste capítulo encontra-se descrito a caracterização da pesquisa, a área de estudo e a história dos personagens considerados santos populares.

2.1 Caracterização da pesquisa

O método utilizado no desenvolvimento dessa temática é o fenomenológico, o qual estuda os fenômenos no presente, decorrentes de acontecimentos no passado, acontecimentos que se busca analisar dentro da geografia cultural e com base na fenomenologia da religião. Essa pesquisa é do tipo qualitativo, pois conforme o autor destaca

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...] (BOGDAN; BIKELN. 1994, p. 128).

O uso da pesquisa qualitativa é de fundamental importância conforme destaca:

por ser uma abordagem mais interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado, também se constitui em um trabalho laborioso, visto que é necessário registrar as informações, coletar dados, organizá-los e fazer as análises (MATOS; PESSÔA, 2009, p. 282).

Assim, a pesquisa tem como base o estudo bibliográfico e documental. O estudo bibliográfico busca o levantamento de autores que trabalham temas como a cultura e a religião, aprimorando-se na vida religiosa do ser humano.

O uso do estudo bibliográfico possibilitou no desenvolvimento da busca dos conceitos para a inserção do tema dentro de um contexto mais amplo. O levantamento bibliográfico possibilita que o pesquisador dê os primeiros passos em relação ao conteúdo que se quer pesquisar. Fonseca (2002) nos alerta que:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto [...] (FONSECA, 2002, p. 32).

Complementando o estudo bibliográfico, a pesquisa documental é de suma importância dentro deste trabalho, pois é através dos documentos que conseguimos chegar ao objeto de pesquisa. A descrição, as anotações, o levantamento de documentos, as técnicas e as normas fazem com que o conteúdo fique mais amplo e sucinto aos olhos do leitor. Assim nos adverte:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas (CELLARD, 2008, p.295).

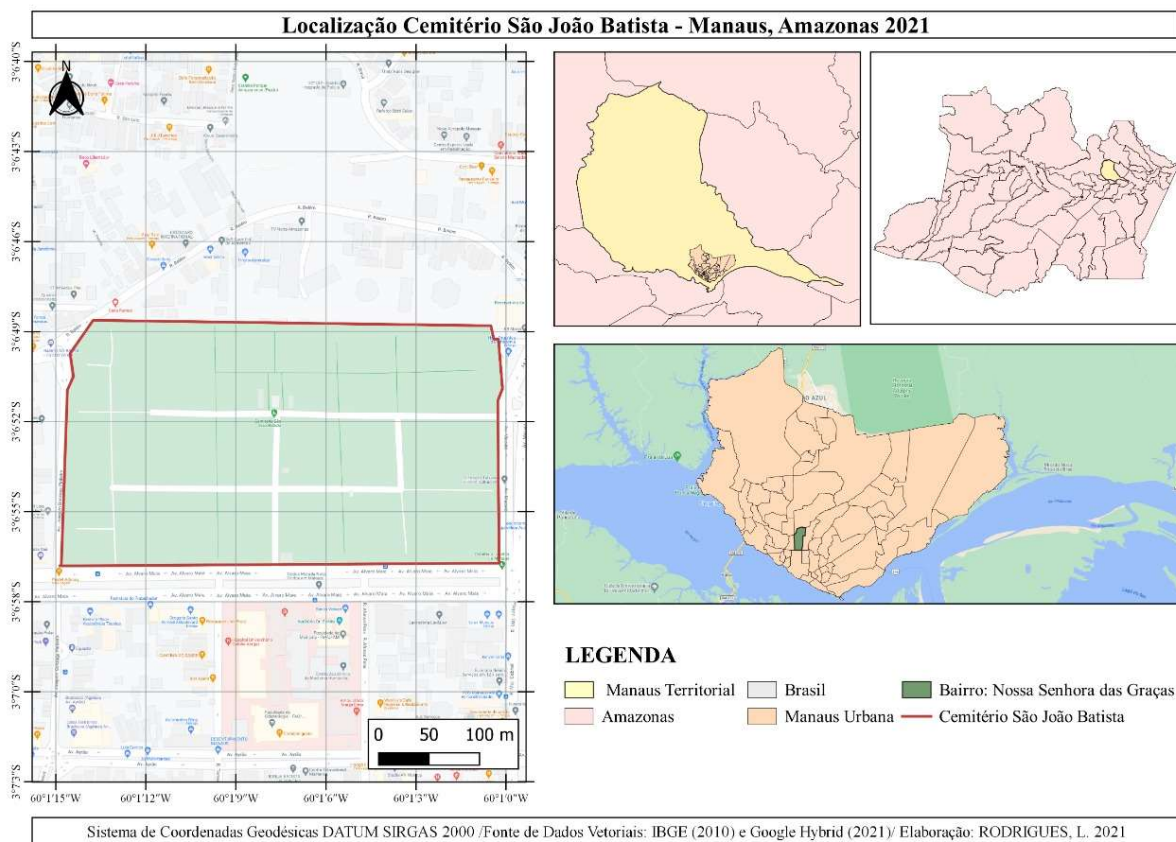
As fontes documentais são os registros impressos de jornais da época, de grande repercussão, e os decretos municipais. Um segundo tipo de fonte são as biografias dos personagens, as quais estão registradas e narradas em blogs que buscam trazer episódios da história manauara e do ocorrido com cada um dos “santos” que aqui viveram e morreram.

Por fim, os túmulos no cemitério de São João, enquanto monumentos são considerados como documentos, pois, segundo Le Goff (1996), o monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado de memórias coletiva) e o reenviar de testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos.

2.2 Caracterização da área de estudo

Os santos populares estão localizados na cidade de Manaus, dentro do Cemitério de São João Batista, situado na Avenida Álvaro Botelho Maia, bairro Nossa Senhora das Graças. Neste cemitério municipal estão sepultados os quatro personagens cujas sepulturas são bastante visitadas, principalmente, no dia 02 de novembro, data que a igreja católica celebra o Dia dos Finados.

Figura 1: Mapa da Localização da Área de Estudo



Elaborado por: RODRIGUES, a partir do Google 2021.

O mapa acima mostra a área de estudo dentro da cidade de Manaus destacando o cemitério São João Batista. A pesquisa de campo não foi possível por conta da Pandemia da Covid-19 onde o cemitério ficou fechado para visitação e aberto somente para os sepultamentos, desse modo, foi possível somente concretizar a pesquisa bibliográfica e documental.

2.3 A história dos santos populares em Manaus

Em Manaus existem quatro cidadãos que são considerados pessoas “santas” pela população, todas sepultadas no Cemitério São João Batista. Receberam esse título pela população por conta de suas histórias, de seu modo de vida e até mesmo pelos acontecimentos em suas vidas, a seguir, destacam-se a história dessas quatro pessoas. As histórias a seguir são retiradas de blogs da internet conforme referências destacadas.

Etelvina Alencar (1884-1901) – Cemitério São João Batista

Etelvina nasceu em um período histórico marcado pela escravidão, pois em 1884 ocorreu a abolição da escravidão no Amazonas. Vale destacar que no contexto histórico da época, o império ainda estava vigente no Brasil, somente cinco anos após seu nascimento, em 1889, fora instituído a República Federativa, iniciando, assim, o período republicano.

Outro fato da época foi o crescimento das indústrias automotivas na Europa e nos Estados Unidos, com isso, a demanda por látex tornou-se grande no meio amazônico. Vindo ainda muito jovem para a província do Amazonas, sua família chega no auge da exploração da borracha, tempo em que os nordestinos vinham para abrigar-se em busca de melhorias e oportunidades na vida econômica e social, pois a seca atingia fortemente a região nordeste na época.

Figura 2: Túmulo de Etelvina de Alencar em 02/11/2016



Fonte: Google, 2021.

Segundo Pessoa (2019), no ano de 1901 uma tragédia passional atingiu a cidade de Manaus. Dessa tragédia, o nome de uma jovem foi e será para sempre lembrado: Etelvina Alencar. Etelvina Alencar foi uma jovem nordestina, de 17 anos de idade, segundo relato de 1947, sacrificada brutalmente as mãos de um conterrâneo seu, o qual deixaria se dominar por estranha e mórbida paixão.

Em 1901, por meio da Lei Municipal 233, de 30 de agosto, o então superintendente Arthur César de Araújo concedeu uma área no Cemitério São João Batista para o sepultamento da jovem cearense Etelvina de Alencar, vítima de um crime passionai, ocorrido em 9 de março daquele ano, na antiga Colônia Campos Salles (atualmente Bairro Santa Etelvina), assassinato que causou comoção geral na cidade.

Ao longo dos anos, vários milagres de curas de doenças foram atribuídos à Etelvina, também conhecida como Santa dos Estudantes. Apesar da população tê-la santificado, sua canonização oficial nunca ocorreu.

Em 16 de setembro de 1964, a Prefeitura autorizou a construção de um mausoléu para Santa Etelvina, até hoje um dos jazigos do Cemitério Municipal São João Batista que mais recebem visitantes no Dia dos Finados (2 de novembro). Em 1984, a área onde existiu a antiga Colônia Campos Salles passou a ser denominado bairro Santa Etelvina.

Figura 3: Lápide em Homenagem a Etelvina de Alencar - Cemitério São João Batista



Fonte: Google, 2021.

No dia dos finados, o túmulo de Etelvina de Alencar é agraciado por seus devotos populares, nele são depositados seus símbolos de gratidão por suas graças alcançadas através de pedidos feitos diretamente a “santa” Etelvina, por esse motivo, os fieis depositam cadernos, flores, mochilas, dentre outros pertences como gestos de gratidão.

Uchoa (1947) descreve o doloroso acontecimento, de extraordinária

repercussão em todo o Amazonas. E foi assim que ao historiador forneceu o poeta os elementos indispensáveis à elaboração do citado trabalho, conservando aquele, desta feita, como da vez anterior, o mesmo sentido trágico e humano dado por este à sua impressionante narrativa.

Filha de Cosme José de Alencar e Antonia Rosalina de Alencar, Etelvina nasceu em Boa Vista do Icó (CE), em 1884, vindo para Manaus em companhia de sua genitora, já então viúva, e de três irmãs, sendo uma delas casada. Desta capital se transportou a família à Colônia “Campos Sales”, inaugurada dois anos antes, onde se ia dedicar aos labores agrícolas.

Na colônia Campos Sales, Etelvina veio a conhecer o colono de nome José, o qual, logo à primeira vista por ela se apaixonou, seguindo-se o ajuste de casamento. Cedo, porém, a desilusão: a jovem fez saber a José que não mais desejava casar-se com ele, desfazendo-se, deste modo, os compromissos assumidos anteriormente.

Grande abalo produziu no espírito de José o rompimento do noivado. Em um contingente popular pequeno, constituído como que de uma família, a notícia provocou sensação. Houve mesmo quem afirmasse que Etelvina possuía três namorados: Antonio, Estevam e Henrique. Tudo isso ouvira José e, dando crédito às intrigas que lhe contavam, jurou vingar-se, não só da ex-namorada, mas, igualmente, dos três rapazes que imaginava os causadores de sua infelicidade. E tudo planejou, fria e demoradamente.

Veio à cidade, onde adquiriu um rifle e farta munição. Mataria a todos, dissera ele a amigos. E, assim, aconteceu. Mal entrava na área da colônia Campos Sales, alveja a tiros a Estevam, o qual, descuidado, não esperava a agressão; ao primeiro disparo ele corre, procurando se desvencilhar do assassino; um segundo tiro, porém, prostrou-o sem vida. Mais adiante, estava Henrique, com quem José trava violenta luta corporal; subjogado o adversário, abateu-o a tiro. Um pobre caboclo, que dormia à sombra de uma árvore próximo à casa da administração, é a terceira vítima da fúria sanguinária do celerado.

Cometidos os três crimes, José se dirige à residência de Etelvina, e, valendo-se do coice do rifle pôs abaixo a porta da casa. Nessa ocasião, aparece-lhe Versoli, o administrador da colônia, que procura interceptar a entrada do criminoso, sendo morto por José.

Suspeitando das intenções do bandido, a moça tenta fugir, no que é obstada por ele, que conseguiu alcançá-la e “quase nua, pés descalços, em camisão” (diz o

poeta), a desventurada Etelvina é arrastada para a densa floresta que se estendia às proximidades da casa.

Infrutíferas foram as buscas nos primeiros dias. E, somente a 8 de março, de 1901, é encontrado o local em que se consumara o derradeiro ato do imenso drama, misto de amor e ódio. Os urubus, em grupos simétricos, vojavam alto, sinal evidente de que algo fora o repasto. E, ali, o quadro pungente que a todos estarreceu: duas caveiras se defrontavam, numa evocação sinistra dos últimos instantes, de pavor e de alucinação, que viveram aquelas duas criaturas. O rifle, entre os dois esqueletos, explicava a cena final: José matara a infeliz Etelvina, suicidando-se, a seguir.

Repousam os restos mortais de Etelvina de Alencar, ou “santa Etelvina”, como é reverenciada, no cemitério de São João Batista, em sepultura perpetuada por lei municipal n.º 233, de 30 de agosto de 1901, à sombra do jazigo que o povo amazonense ergueu à sua memória.

E, desde então, as visitas ao seu túmulo se sucedem, ininterruptamente, durante o dia: são os devotos da meiga “santinha” que ali vão levar suas oblatas, ou acender um círio votivo pelo atendimento às suas súplicas e orações.

Teresa Cristina (1964-1971) – Cemitério São João Batista

Em 1964 era instaurado no Brasil um golpe militar que viria depor o presidente da república e os demais governadores. No Amazonas não seria diferente, pois nesse ano foi deposto o então Governador Plínio Coelho, pois seu desgaste com as elites locais contribuiu fortemente para a sua saída. As cassações de políticos era uma prática imposta por aqueles que defendiam a ditadura militar.

Na época em que Tereza nasceu, o Amazonas passava por fortes mudanças políticas, econômicas e sociais. Na economia era instaurada a criação da Zona Franca de Manaus através de emenda assinada pelo governo militar, grande avanço para a região amazônica, houve na época forte migração da população nordestina em busca de trabalho.

Teresa Cristina é a pessoa mais nova dentre os outros santos populares. Segundo Pedrosa (2019), a criança, filha de mãe católica e pai muçulmano, desde cedo mostrava interesse por questões voltadas para o sagrado.

No ano de 1971, faleceu em um acidente aéreo nas proximidades de Manaus, para onde voltava com sua mãe. A mãe de Teresa, sobrevivente, tentou ajudá-la, mas esta morreu carbonizada entre os destroços da aeronave. Passados seis meses após

o acidente, a mãe da criança, dona de uma pensão no centro da cidade de Manaus, recebeu visita de um migrante, sem dinheiro, que pediu para ali ficar hospedado.

A senhora lhe acolheu. No outro dia, esse hóspede foi até a casa da família de Cristina, para acertar os detalhes da hospedagem. Chegando ao local, viu um quadro da criança e perguntou quem ela era. A senhora disse que era sua filha. O migrante disse que foi aquela criança que o guiou até a pensão.

A mãe de Teresa disse que isso era impossível, pois seis meses a criança morrera em um acidente aéreo. Curiosa, ela perguntou onde encontrou a criança. Este disse que encontrou a criança brincando na rua, perto de uma casa antiga. O local descrito era a antiga residência da família, abandonada após o acidente.

O boato da aparição da criança se espalhou rapidamente pela cidade. Um outro hóspede, com uma doença degenerativa que estava lhe tirando a visão, fez orações a Teresa Cristina, sendo curado. Nos dias de hoje, o túmulo da criança é bastante visitado por pais acompanhados de seus filhos e por descendentes de sua família.

Figura 4: Túmulo de Teresa Cristina – Cemitério São João Batista



Fonte: Google, 2021.

Rabino Shalon Emanuel Muyal (+1910) – Cemitério São João Batista

Pouco se sabe sobre o nascimento do Rabino e santo milagroso, como é conhecido entre os católicos de Manaus, mas, no ano em que faleceu, 1910, ocorria o chamado “bombardeio de Manaus¹”, fato histórico que foi causado por conta de problemas políticos e econômicos entre os governantes da época, pois as oligarquias eram muito presentes na primeira república.

Essas brigas oligárquicas entre as famílias Bittencourt e Nery resultaram em um bombardeio, em 1910, na cidade de Manaus, fato histórico que influenciou fortemente na tomada pelo poder do governo estadual. Outro ponto importante na época são os seringais, os quais estavam no auge de produção da borracha e a exportação para outros países devido a demanda do mercado industrial.

Conforme Pedrosa (2019), o Rabino Shalon Emanuel Muyal veio de Salé, no Marrocos, para Manaus, em 1908, a fim de ajudar no desenvolvimento da comunidade judaica de Manaus. Sua experiência na cidade foi breve, pois fora acometido por uma

¹ FERNADES. Fernando Roque. Bombardeio de Manaus. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/historia/bombardeio-de-manaus/> > acesso em: 18 de Julho de 2021.

doença tropical, vindo a falecer em 1910.

A primeira pessoa auxiliada por um milagre atribuído ao rabino foi uma senhora da comunidade judaica que o auxiliou em seus últimos dias de vida. A senhora afirmava ter conseguido curar outra pessoa graças ao contato que manteve com o Rabino Shalon.

A notícia correu pela comunidade judaica. A mãe de um jovem que possuía um problema no pescoço que o fazia andar com a cabeça inclinada, desacreditada pelos médicos de Manaus, foi até o cemitério fazer pedidos no túmulo do Rabino para o restabelecimento da saúde do filho. Inúmeras placas de graças alcançadas estão fixadas no local, junto de flores e velas, símbolos cristãos, e pedras, jogadas aos mortos na tradição judaica.

Em 1980, o sobrinho de Emanuel Moyal, Eliahu Moyal, membro do parlamento de Israel e Ministro dos Transportes de Israel, visitou Manaus e pediu a comunidade judaica para levar os restos mortais de seu tio para Israel. O pedido foi negado sob a justificativa de que tal ato revoltaria a população católica que reverenciava o santo judaico.

Figura 5: Sepultura de Emanuel Moyal – Cemitério São João Batista



Fonte: Google, 2021.

Delmo Campelo Pereira (1933-1952) – Cemitério São João Batista

No período de vida de Delmo, o Brasil vivia o desenrolar da Segunda Guerra Mundial e a Era Vargas. A chegada das indústrias automobilística ao Brasil fortaleceu a política econômica imposta pelo Presidente Getúlio Vargas. No Amazonas, um fato importante a se destacar, a partir da década de 1930, foi a imigração japonesa, pois com a chegada dos primeiros japoneses ao Amazonas instalaram-se vilas, e essa leva de imigrantes auxiliou no avanço do desenvolvimento regional já que a borracha havia declinado anos antes.

Figura 6: Sepultura de Delmo Pereira



Fonte: Google, 2019.

Para Pedrosa (2019), o assassinato de Delmo Campelo Pereira talvez seja um dos mais controversos da história de Manaus. O crime, que envolveu nada mais nada menos que 27 pessoas, ocorreu na Colônia Campos Salles, em 1952. O assassinato foi consequência de uma série de ações criminosas cometidas por Delmo.

O jovem, rebelde e amante da vida desregrada, tentou assaltar a empresa de seu pai, atacando um vigia do local a golpes de chave de fenda. Um taxista que levara Delmo até a empresa, a única testemunha, foi assassinado a tiros pelo jovem. A categoria de motoristas de Manaus, enfurecida, empreendeu uma verdadeira caçada atrás do assassino do colega de profissão.

Para a surpresa de Delmo, o vigia sobreviveu ao seu ataque. Temendo o pior, o assassino do taxista confessou seus crimes para a polícia. Suas versões eram contraditórias, ora admitia ter feito tudo sozinho, ora adicionava cúmplices. Como alternativa este foi posto em uma ambulância para receber uma aplicação do soro da verdade.

Em parte do trajeto, a ambulância foi atacada por um grupo de taxistas, que raptou Delmo. O jovem foi levado pelos taxistas para o baixio dos Franceses, à margem da Estrada de São Raimundo. Ali encontraria seu fim: foi torturado pelos taxistas enfurecidos, chicoteado com fios elétricos, tendo seu ventre aberto do umbigo ao pescoço no processo.

Sua morte gerou a revolta da população, principalmente dos estudantes. Em seu túmulo encontram-se as inscrições "Estudante Mártir". Pedidos para sucesso na vida acadêmica e cadernos são deixados em sua homenagem.

No capítulo a seguir, é apresentada uma análise sobre os resultados alcançados da pesquisa, vale destacar que para o seu desenvolvimento, foram usados os recursos fundamentais como as pesquisas bibliográficas e documentais para o melhor entendimento acerca do que foi proposto como objeto de investigação.

III: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo faz-se uma análise sobre os resultados alcançados durante as pesquisas bibliográficas e documentais e sobre os conceitos que embasaram o desenvolvimento da temática apresentada e debatida.

3.1 Análise dos resultados alcançados

A pesquisa obteve resultados com relação à temática abordada, pois a Geografia Cultural e os fenômenos religiosos possuem relações com a religiosidade da população, uma vez que pode-se perceber que há uma ligação da cultura com os fenômenos presentes na vida religiosa dos seres humanos dentro de uma comunidade.

A religiosidade é um ponto fundamental dentro da cultura popular, principalmente quando se relaciona com o fenômeno dos santos populares locais, pois desperta uma atenção para o sagrado. Ao analisar a relação dos conceitos de cultura e religião, observa que há uma interligação onde o ser humano desenvolve seus conhecimentos e sua fé religiosa.

Através das pesquisas bibliográficas e documentais realizadas, fez-se necessário a análise com relação ao conceito de cultura, a partir do qual observou-se o pensamento de autores citados resultando na compreensão geral e um entendimento sobre o que é e de que forma a cultura faz parte da vida cotidiana da população ou de uma determinada sociedade.

A descrição dos conceitos de cultura enriqueceu a pesquisa dentro da área da geografia cultural, pois entender os conceitos nos abre um leque de possibilidades para explorar novos meios de pesquisa que necessitam de atenção, tais como conhecer as origens do ser humano e de que forma ele se comporta em sociedade.

O conceito e a vivência da cultura, se faz presente dentro do cotidiano do homem e, tem grande relação com a ciência geográfica, principalmente dentro do campo da Geografia Cultural, uma vez que a análise do lugar e da paisagem tem sua importância para que o ser humano compreenda de que forma se relaciona com a natureza e como sobrevive a tantas mudanças.

A relação da Geografia Cultural com o fenômeno dos “santos” populares em Manaus contribuiu para que compreendêssemos de que forma essas pessoas influenciam na vida da população católica manauara, pois as pesquisas documentais mostram que a cultura religiosa é parte da rotina de uma religião, seus dogmas e

princípios os quais fazem com que os devotos se mantenham firmes naquilo que acreditam.

A partir da análise da Geografia Cultural obteve-se proveito e aprendizagem no que diz respeito ao conhecimento científico no âmbito acadêmico, pois ao pesquisar essa temática se descobre que não há somente a geografia envolvida, mas outras ciências que são responsáveis pelo aprimoramento e entendimento do assunto, no caso, do fenômeno religioso.

A religião tornou-se parte da cultura de uma comunidade, estudar a relação da história dos santos populares, a partir do enfoque da fenomenologia da religião, nos faz entender de que forma os acontecimentos do passado se manifestam no presente por meio de fenômenos e interferem na fé religiosa da população manauara e de todos aqueles que buscam a devoção à santidade.

Dentro da fenomenologia destaca-se o fenômeno religioso e, a partir dessa, a fé popular. A fenomenologia da religião e seus conceitos ajudaram a compreender de que forma a história dos santos populares influencia na vida religiosa da população local, ou seja, da cidade de Manaus.

Ao analisar e compreender a maneira pela qual os fenômenos religiosos aparecem na vida pessoal de cada religioso, observa-se que a população é muito apegada a histórias de devoção e milagres, os “santos” populares são um dos exemplos que, através da fenomenologia, é possível mostrar como o passado se faz presente na atualidade.

Os santos populares em Manaus são fenômenos que fazem parte diariamente da vida da população católica, infelizmente não foi possível fazer a pesquisa de campo por conta da Pandemia da Covid-19, porém, com a busca de imagens através da internet observou-se que para os devotos, o uso de objetos, flores, acessórios e outros são sagrados para aqueles que acreditam fortemente na história dessas pessoas.

Estudar sobre o fenômeno religioso popular é algo surpreendente, pois a população é munida de um conhecimento empírico e religioso que acaba impressionando todos aqueles que buscam estudar os fenômenos envolvidos no meio religioso, particularmente o tema dos santos populares.

Os conceitos, a análise e os relatos no decorrer dessa pesquisa tem relevância dentro do âmbito acadêmico como pesquisa científica, na vida social da população, pois a temática trabalha sobre a vida religiosa da população católica manauara e no contexto histórico em que a história dessas pessoas se constitui nos dias de hoje.

A história dessas quatro pessoas populares, consideradas sagradas pela população manauara, mostra que a fé religiosa, principalmente a fé particular, acaba por modificar a vida cristã do cidadão. Embora não sejam santos oficializados pela Igreja Católica, a população que acredita os intitula dessa forma, pois baseiam-se em fatos ocorridos no passado que atingem fortemente o presente.

Observa-se ainda que a Geografia Cultural e fenomenologia da religião tem forte influência nos estudos relacionado ao lugar e, principalmente, nas características do “lugar vivido” no qual o ser humano modifica e vive de acordo com a suas necessidades sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da história dos santos populares em Manaus, a partir da Geografia Cultural, durante todo o processo de pesquisa encontrou dificuldades que acabaram tornando-se desafios que foram enfrentados através da escrita científica e acadêmica perante o tema destacado e estudado dentro da área da geografia.

A cultura faz parte do nosso cotidiano, dentro da comunidade, e manifesta-se, dentre outras formas, no modo de se vestir e nos costumes que adquirimos devido a convivência com vários tipos de pessoas em sociedade. A cultura está inserida dentro da geografia, pois esta ciência ministra conteúdos da área humana e, desse modo, é mister que o professor busque relacionar a realidade com o modo de vida de cada ser humano.

A religião é um dos pontos principais, pois para se trabalhar com os santos populares fez-se necessário abordar os conceitos da fenomenologia da religião e os da própria religião os quais estão interligados com a realidade da população atualmente, principalmente na vida daquelas que praticam a fé diariamente.

O trabalho procura mostrar como a fama dessas pessoas sagradas influencia na fé da população local a partir da cultura de cada pessoa. Cabe-nos entender como os fenômenos do passado ainda se encontram presentes em nossas vidas seja através de um rito religioso ou popular.

Por fim, faz-se necessário analisar e compreender qual o papel da Geografia enquanto ciência e como ela proporciona ao futuro profissional de educação as condições para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e inserção social.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CEVASCO, Maria Eliza. **As Dez Lições Sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**/ Paul Claval. Tradução: Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4. ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- CLAVAL, Paul. **Campo e Perspectivas da Geografia Cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (org). **Geografia Cultural: Um Século (3)**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002b.
- CLAVAL, P. **O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana/ Paul Claval**. In: ROSENDAHL, Z e CORRÊA, L, R. (org). **Matrizes da Geografia Cultural**/ Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- CONGREGAÇÃO PARA A CAUSA DOS SANTOS**. Disponível em: < https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/csaints/documents/rcconcsaintspro20051996po.html> Acesso em: 18 de Julho de 2021.
- CUPPER, Maria Terezinha da Rosa. **Educação e Cultura: Leitura do Cemitério de São João Batista - Manaus/AM**. Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano** / Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992-
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castello Branco. Rev. Técnica Cezar Mortari. São Paulo: UNESP, 2005.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- HUSSERL. **Os Pensadores**. HUSSERL - Vida e Obra. Editora Nova Cultural Ltda. São Paulo, 2000.
- LARAIA, Roque de Barros. **Como opera a cultura**. In: **Cultura** – um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, Ed. 2001, p. 36.

LE GOFF, Jacques. «**Memória**» in **Memória e História**. Campinas: Unicamp, 1990.

MATOS, Patrícia F.; PESSÔA, Vera L. S. **Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária**. In: RAMIRES, Julio C. de L.; PESSÔA, Vera L. S (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OLIVIA, L, C, S. SILVA, S, G. **A Importância da Abordagem Cultural na Geografia: uma perspectiva de aplicação/** Sorays Castro de Lima Oliveira e Gustavo Siqueira da Silva. 2010.

PEDROSA. Fábio Augusto de Carvalho. **Os Santos Populares do Cemitério São João Batista (Manaus/AM)**. Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6022974>>. Acesso em: 25.nov.2019.

PESSOA, Marcus. **Conheça a história da Etelvina Alencar, a Santa Etelvina, a Santa dos Estudantes**. Disponível em <<https://noamazonaseassim.com/conheca-a-historia-da-etelvina-alencar-a-santa-etelvina-a-santa-dos-estudantes>>. Acesso em: 25.nov.2019.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**. Tradução: Artur Morão. Porto: Porto Editora, 1987.

ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

SANCHES, Mário Antônio. **Religião e ciência: o porquê do diálogo**. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. **Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes**. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 155-167.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. 6. Ed. Editora: Brasiliense. 1987.

SANTOS, Fabiane Vinente dos; MAIA, Jean Ricardo Ramos. **Hagiografia de cemitério: História Social e Imaginário religioso nas canonizações populares em Manaus**. Revista Eletrônica os Urbanitas, São Paulo, v. 5, 2008.

SAUER, C. O. **Geografia Cultural/** Carl O. Sauer. In: CORRÊA, LR. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução à Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

UCHOA, Júlio. **Homens, Coisas e Fatos**. Manaus: Ed. Jornal do Comércio, 1956.

VAN DER LEEUW, G. **Religião em sua essência e suas manifestações Fenomenologia da religião**, Paris: Payot, 1948.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1992.